

São Paulo, 9 de Novembro de 1958.

A Meskirut do Kibutz Bror Chail
Bror Chail

Queridos Chaverim,

Respondemos às suas últimas cartas de 21 e 28 de Outubro p.p.

Parece-nos evidente que ainda, após cinco anos de existência de nos-
so Comitê em São Paulo, não nos é atribuída a importância construtiva que julga-
mos merecer, e - pelo contrário - somos objeto de "propaganda" como se isso nos
fosse necessário. Temos a impressão de ter demonstrado estarmos capacitados a en-
tender os problemas do Kibutz, e temos efetivamente contribuído para lhes facilitar
a solução.

Além de inúmeras contribuições para aquisição de objetos menores e
ajudas de outra natureza, já fornecemos ao meshek o grande torno mecânico, a se-
lecionadora de batatas e a caminhonete Dodge, ajudamos o conseguimento do carro
Renault, angariamos quantias importantes que estão à sua disposição. *Outressim
salientamos, em qualquer oportunidade que se nos apresentou, perante a Coletivi-
dade, o valor da colonização efetuada por Bror Chail, pondo em evidência a cons-
trutiva presença "brasileira" entre os kibutzim; o interesse no Ishuv está man-
tido em destaque quer em virtude das notícias publicadas, quer das realizações
que efetuamos para os fins econômicos que perseguimos. Nem temos faltado na ten-
tativa de despertar igual interesse em outras cidades, como Rio de Janeiro, Por-
to Alegre, Belo Horizonte, Bahia, Curitiba.

Apesar de tudo isso, estamos ainda na fase primeira de nossas rela-
ções. Não sabemos quantas vezes temos solicitado informes exatos sobre os proble-
mas reais do Kibutz: mas nunca as respostas saíram do genérico, nunca recebemos
orçamentos certos, nunca nos foi relatado com certeza o motivo de atrasos e difi-
culdades. Reclamamos as cartas dessa Meskirut em tantas ocasiões, que já perde-
mos a vontade de fazer a conta!

Sabemos que o Kibutz tem especialmente dificuldades de caráter finan-
ceiro, mas isso só aparece em forma indireta. Desde Julho de 1956 - isto é quasi
dois anos e meio - estamos insistindo que temos a possibilidade de lhes fornecer
uma quantia (ao nosso ver apreciável) em dólares; houve estudos e tentativas a-
fim de conseguir câmbio particularmente favorável, mas o fato é que somente hou-
ve o depósito de US\$ 10.000,00 no Agrobank em Abril 57, que porem parece (nunca
Vocês foram explicitos a respeito!) não foi utilizado. Neste assunto, em sua car-
ta de 25 de Junho de 1958 anunciou-se que "nos próximos dias" nos teriam escrito
como enviar o disponível; porem os "próximos dias" ainda não chegaram, embora te-
nhamos chamado sua atenção a respeito (nossas cartas de 28.7 e 26.10).

(2) As cartas de 21 e 28 de Outubro a que estamos respondendo, sincera-
mente só nos deram uma impressão desagradável. É nosso desejo ficar nos elementos
positivos, deixando de lado as expressões apologéticas e as frases de côr política
(a renovação do Comitê do Rio é "uma prova da verdade de nosso caminho" e a
"criação de mais um laço", quando só pode ser a manifestação de um laço obviamente
existente). Seu relatório, embora amplo, é gravemente incompleto, pois noticia
entradas e não saídas (não é preciso ser contador para saber que somente no ba-
lance geral é que podem se apreciar os resultados econômicos), faz menção de dí-
vidas antigas sem especificá-las, fala de meshek jovem e sua vitalidade, exalta-
se a contribuição ao desenvolvimento da Medina, mas tudo isso não passa de "pro-
sa" e nada influe para solucionar suas dificuldades.

Não podemos deixar de evidenciar tudo isso, pois é nosso propósito
- manifestado em muitas oportunidades - de fornecer ao Kibutz um real apoio, mas
é preciso que por sua vez o Kibutz tenha a necessária confiança e franqueza para
conosco.

* Lembramos estes donativos, não para fazer alarde
e solicitar novamente os agradecimentos, mas tão
só para evidenciar que quando temos indicações certas
aproveitamos de forma construtiva as sugestões que
nos forem fornecidas.

Não propaganda, mas respostas certas aos numerosos itens pendentes, que dificultam nossas relações. De modo especial, julgamos obrigação do Kibutz resolver o problema da transferência de nossas disponibilidades, pois ao nosso ver não se justifica acumularmos alguns milhares de dólares, que ficam improdutivos, quando o meshek tem à sua frente graves problemas financeiros (e de reflexo, humanos).

Sugerimo-lhes, pois, queridos Chaverim, examinar novamente a correspondência, não fazer renovadas promessas (veja-se a sua carta de 14 de Março deste ano), e atender explicitamente aos quesitos que esperam a solução.

Renovamo-lhes a expressão de toda nossa cordialidade.

Comité de "Amigos de Bror Chail"


Adalberto Corinaldi, presidente.

F.3. - 13 de Nov^o de 1958. - De sua carta de 26 de Outubro salientamos as declarações de simpatia e apreço formuladas por algumas destacadas personalidades braaileiras que visitaram Bror Chail. Anotando-as, congratulamo-nos com todos os Chaverim, que as justificaram com sua atuação. Acreditamos na sinceridade de tais declarações, e confiamos então que as impressões diretas da vida e do desenvolvimento do Kibutz, bem como o contato pessoal, constituirão válidos esteios de uma amizade profícua para com o Kibutz, o Estado e também com nossas Coletividades.

Destacamos ostroscoim de sua carta de 21 de Outubro os índices de progresso que evidenciam a amplitude do trabalho executado e a solidificação do grupo humano que constitui o núcleo desse Kibutz. Algumas informações incompletas e os diversos erros que aparecem no seu relatório tiram dele uma parte de seu valor, todavia apreciamos os elementos notáveis que se salientam como resultado dos esforços de todo o Kibutz.

Finalmente uma última, simples observação: na sua carta de 21.10, dizem Vocês que "foi solucionado o problemas dos juros" relativos à conta do Agro-bank. Felicitando-nos especialmente com seu Guisbar, permitimo-nos extranhar que houvesse um problema, pois o dinheiro foi depositado em conta corrente, parece que não foi utilizado para outro fim, e portanto devia dar um rendimento, creditado automaticamente em favor da entidade credora em relação ao banco.

Ainda não recebemos a carta relativa ao Dicionário Hebraico-Português e Português-Hebraico (toramos conhecimento dela por intermédio da cópia enviada aos Chaverim Tzoran), nem as notícias que posteriormente deviam seguir.

Renovamo-lhes nossa cordial saudação.

Comité de "Amigos de Bror Chail"

